

REVISTA
BATISTA
PIONEIRA

Bíblia ▪ *Teologia* ▪ *Prática*

Volume 11
Número 1
Junho 2022

HEBREUS 11: UMA FÉ NECESSÁRIA À VIDA CRISTÃ

Hebrews 11: a faith necessary for the christian life

Esp. Silvio Oliveira da Silva¹
Dr. Claiton André Kunz²

RESUMO

O artigo visa oferecer uma análise do capítulo onze de Hebreus e a demonstração de uma fé necessária à vida cristã dos chamados heróis da fé, dos cristãos destinatários da carta e dos discípulos de Cristo da atualidade. Para tal proposta, é utilizado o caminho teórico-metodológico da pesquisa bibliográfica, que recorre aos materiais já elaborados e sistematizados, como livros e artigos científicos. O texto de Hebreus onze foi escrito há milhares de anos, mas o seu ensinamento é contemporâneo para a vida cristã.

Palavras-chave: Hebreus onze. Fé. Vida cristã.

ABSTRACT

The article aims to offer an analysis of the eleventh chapter of Hebrews and the demonstration of a necessary faith for the Christian life of the so-called heroes of the faith, of the Christians receiving the letter and of the disciples of Christ today. For such proposal, the theoretical-methodological path of bibliographic research is used, which uses materials already elaborated and systematized, such as books and scientific articles. Hebrews eleven was written thousands of years ago, but its teaching is contemporary for the Christian life.

Keywords: Hebrews eleven. Faith. Christian life.

¹ Graduado em Teologia e Educação Física. Possui pós-graduação Lato sensu em Ensino Superior e Teologia; e Aconselhamento Pastoral. Mestrando em Teologia pela FABAPAR; Pastor e Presidente da Primeira Igreja Batista em Várzea da Alegria. Filho de Severino Félix e Maria de Lourdes. Email: silteledfisica@gmail.com

² Graduado em Teologia e Filosofia, Mestre em Novo Testamento e Mestre e Doutor em Teologia (ênfase em Bíblia). Diretor e professor da Faculdade Batista Pioneira, professor do Mestrado Profissional em Teologia da FABAPAR e professor adjunto do Mestrado em Ministérios da Carolina University. E-mail: claiton@batistapioneira.edu.br

INTRODUÇÃO

O capítulo onze da carta³ aos Hebreus é um convite ao conhecimento de um elemento essencial à vida cristã, a fé. Essa é providenciada pelo Senhor e por meio dela há possibilidades de certezas e convicções inabaláveis nas revelações que Deus expôs nas Escrituras Sagradas. Pela fé, o discípulo de Jesus Cristo pode confiar que as coisas esperadas acontecerão e as invisíveis são reais pelo Senhor, uma vez que ambas foram tanto reveladas quanto ensinadas pelo Eterno. O décimo primeiro capítulo dessa carta expõe uma essencial definição de fé, uma exemplificação substancial de fé e uma fundamental exposição de seus efeitos.

1. UMA FÉ DEFINIDA

O autor de Hebreus separa um capítulo para trazer uma excelente exposição sobre a fé. O décimo primeiro capítulo da carta inicia trazendo a única definição de fé em toda a Bíblia.⁴ O escritor direciona às suas palavras a seres humanos que tinham fé, mas estavam sendo provados e perseguidos porque em suas vidas tal elemento estava presente. De fato, as vicissitudes da vida cristã podem colocar em prova a fé do discípulo de Jesus e com a finalidade de instruir seus leitores o elaborador da carta começa o mais longo capítulo de seu texto definindo fé, pois tal definição era, é e será fundamental para alicerçar o viver do filho de Deus.

No Antigo Testamento, fé trazia o significado de firmeza, solidez, estabilidade, segurança e fidelidade. Nos Evangelhos, fé é a aceitação de Jesus e de suas exigências. É a convicção que todas as suas palavras são eternas. Ademais, é a rendição e total sujeição ao Cristo de Deus. Nas cartas paulinas, fé é obediência ao Salvador, certeza e confiança nas palavras do Senhor e, ainda, um mistério. Já no primeiro verso de Hebreus onze o termo traz o sentido de certeza, confiança, convicção, sustentação, fundação ou base.⁵ Para Taylor, Grider e Taylor, a palavra fé no NT é πιστις (*pistis*), que significa “firme convicção, persuasão ou convicção com base no que você ouviu”.⁶

A definição de fé, segundo o escritor de Hebreus, possui duas afirmações primordiais: a certeza de coisas que se esperam e a convicção de coisas que não se veem. Tais afirmativas expõem que a fé pode ser definida a partir de referenciais provenientes do Senhor. Assim, a fé está relacionada tanto com os ensinamentos quanto com as promessas de Deus e como o ser humano responde a estes elementos celestiais, apesar de estar em uma pátria terrena, ou seja, não divina. Para Codina, a fé cristã é aquela que reconhece Jesus como Senhor.⁷

A fé é a base que firma o indivíduo em uma vida cristã em conformidade com o Criador. É, ainda, o elemento necessário que capacita o homem a ter certeza de coisas invisíveis, como Deus, o reino de Deus e a salvação. Essa fé é algo que o ser humano vivencia e ao mesmo tempo espera com a convicção de que ressuscitará e entrará no céu, onde não mais pecará, pois em vida carnal, embora salvo, todos os dias venha a pecar. O indivíduo possui a certeza de sua salvação não porque é capaz de produzi-la, mas porque foi o Senhor quem a proporcionou e a prometeu. Segundo Lopes:

³ O presente artigo não possui o objetivo de discutir se Hebreus é uma carta ou epístola, a sua autoria e a sua autenticidade. Para o conhecimento de tais elementos, ver mais sobre em: MAUERHOFER, Erich. **Uma Introdução aos Escritos do NT**. Tradução por Werner Fuchs. São Paulo: Vida, 2010, p. 484-505.

⁴ Vale ressaltar que a fé possui diferentes significados ao longo das Escrituras Sagradas. Assim, Hebreus 11.1 traz a única definição de toda a Bíblia, mas não traz o completo entendimento.

⁵ Fé é uma expressão regularmente utilizada nas Escrituras Sagradas e possui em diversos versículos significados diferentes. Uma boa exposição e discussão sobre os termos hebraicos, gregos e suas derivações a respeito da utilização da palavra fé na Bíblia pode ser vista em: MCKENZIE, J. L. **Dicionário Bíblico**. Traduzido por Álvaro Cunha et al. São Paulo: Paulus, 1983, p. 311-314.

⁶ TAYLOR, R. S.; GRIDER, J. K.; TAYLOR, W. H. **Beacon dicionário de Teologia**. Missouri: Beacon Hill Press, 1984, não paginado. É válido destacar que a palavra fé (*pistis*) expressa em Hebreus 11.1 é a fé que abarca a intelectualidade, a convicção da verdade e a confiança nas promessas de Deus e, assim, é diferente da fé exposta em Judas 3. Nesse verso, ela traz a ideia do conjunto de elementos e ensinamentos relacionados à ortodoxia e ortopraxia da fé cristã, isto é, o ensino e a prática correta dos discípulos de Cristo em conformidade com a sua Palavra.

⁷ CODINA, V. S. J. Fe y Discipulado. **Theologica Xaveriana**. Colombia. v. 57, n. 161, enero-marzo/2007, p. 176.

Fé é a simples confiança de que o que Deus prometeu vai cumprir-se. Ele é Todo-Poderoso, onisciente, onipresente, ele é fiel e verdadeiro; cumpre as suas promessas, não é homem para que minta e nem filho do homem para que se arrependa.⁸

O filho de Deus possui certezas e convicções que não são cegas, mas alicerçadas no Senhor, pois é Ele quem propicia não apenas a expectativa como também a esperança de coisas que estão no campo da espera e da invisibilidade. A fé está fundamentada em Deus e na sua Palavra. Tanto o cristão destinatário da carta aos Hebreus quanto o contemporâneo não vê a redenção, a regeneração, a justificação e adoção como filhos, haja vista serem realidades invisíveis, mas creem em suas existências, pois o Deus, que é invisível, revelou-as por meio dos textos sagrados, pelos seus profetas ao longo da história, pelo Seu Filho e pelos apóstolos.

Fé é possuir a certeza de que toda a Palavra do Senhor é eterna e digna de confiança. Além disso, é a insuspeição que todas as promessas de Deus serão cumpridas. O discípulo de Jesus que possui tais convicções vive, de maneira cristã, certo que receberá o que espera e como se estivesse vendo os invisíveis salientados nas Escrituras Sagradas. Para Lopes, “porque a palavra de Deus não pode falhar, a fé ri das impossibilidades e descansa imperturbável nos braços das promessas de Deus”.⁹

É fundamental que o cristão saiba, então, o que deve esperar e quais realidades invisíveis deve tomar por conhecimento. Esse virá pela leitura, reflexão e meditação nas Escrituras Sagradas, pois é nela que estão inseridas as revelações do que o filho de Deus pode esperar, como a salvação, a vida eterna, a segunda vinda do Salvador e a cidade celestial preparada para os santos. Somado a isso, é na Bíblia que estão inseridos os ensinamentos sobre as coisas invisíveis, como os anjos, a redenção, a habitação do Espírito Santo no discípulo de Jesus, entre outros.

Nesse sentido, a fé não é visualizar algo que deseje muito, a fim de que a vontade do indivíduo possa ser concretizada. Não é imaginar um bem material que aspira obter, de forma que por meio desta atitude seja possível recebê-lo. Fé não é um pensamento positivo para conseguir algo ou mudar uma determinada realidade.¹⁰ Tais sentidos não são encontrados nas Sagradas Escrituras, mas em ensinamentos de vieses pagãos. Lopes afirma que “a nossa fé se apoia nos fatos. Não é uma questão de sentir ou de emoção, mas tem sempre de estar olhando para a evidência, para a promessa, para o autor de todas as coisas que é Deus”.¹¹ No que tange ao contexto dos cristãos destinatários da carta aos Hebreus, Dever acrescenta:

Primeiro eles souberam que tinham posses celestiais; depois, eles permitiram alegremente que suas posses terrenas fossem confiscadas enquanto permaneciam firmes em Cristo e por Ele. Você percebe a diferença? Eles tinham fé, por isso, perseveraram, não o contrário.¹²

Para Vasconcellos a “fé não diz respeito a repetir simplesmente uma doutrina, mas a viver na certeza daquilo que se espera”.¹³ A fé não pode ser relacionada com elementos que não estão vinculados as Escrituras Sagradas, pois ela vem, de acordo com o apóstolo Paulo, pelo ouvir a Palavra de Deus.¹⁴ Essa é a sustentação da fé e, desse modo, o discípulo de Jesus que deseja fortalecer tal bem-estar entregue pelo Senhor deverá regularmente estudar a Bíblia. McKenzie acrescenta que “o termo comum para descrever a resposta do homem não é ‘crer’, mas ‘ouvir’ no sentido de ‘estar atento’, isto é, ouvir de

⁸ LOPES, A. N. **Hebreus**. São Paulo: Cultura Cristã, 2016, p. 244.

⁹ LOPES, H.D. **Hebreus**: a superioridade de Cristo. São Paulo: Hagnos, 2018, p. 233.

¹⁰ É válido ressaltar que o capítulo onze de Hebreus não está condenando os pedidos feitos e confiados a Deus. Há relatos bíblicos que apontam Jesus realizando curas e milagres a pedido de doentes e de pessoas necessitadas por mudanças de realidades. Muitos tiveram seus pedidos atendidos, pois estavam alinhados a vontade do Senhor. O autor de Hebreus está salientando que o objeto da fé, isto é, Deus, é quem deve ser exaltado, pois nele pode ser depositada toda confiança.

¹¹ DEVER, Mark. **A mensagem do Novo Testamento**: uma exposição teológica e homilética. Tradução de Lena Aranha. Rio de Janeiro: CPAD, 2015, p. 244.

¹² DEVER, 2015, p. 448).

¹³ VASCONCELLOS, P. L. **Como ler a carta aos Hebreus**. São Paulo: Paulus, 2008, p. 79.

¹⁴ Tal fato pode ser observado em Romanos 10.17.

modo a aceitar e obedecer”.¹⁵ Assim, salienta-se que a fé está intimamente ligada ao conhecimento e confiança que o cristão possui nas palavras do Eterno.

Ressalta-se que a confiança é proporcionada pelo conhecimento, de maneira que ele é vital no que diz respeito à fé. Sem o conhecimento de algo ou alguém não é possível depositar confiança. À medida que o discípulo de Cristo está sensível a ouvir, refletir e meditar nas palavras do Senhor é possível conhecer mais o seu Salvador e, assim, adquirir e vivenciar as certezas e convicções inabaláveis ensinadas na Bíblia. É notório que a fé está apoiada na própria revelação que Deus faz de si. Uma vez que a fé vem do Senhor, o discípulo de Cristo pode descansar nas promessas do Salvador, pois elas acontecerão em um futuro controlado por Ele.

Hebreus onze indica que a fé destaca a profundidade de uma certeza inabalável no objeto da fé, ou seja, no próprio Deus. Esse deve ser buscado, diligentemente, nas Escrituras Sagradas, lugar onde Ele se revelou, a fim de que o discípulo de Jesus tenha uma vida cristã modelar. Sayão afirma que “a compreensão da Bíblia é absolutamente fundamental para que se tenha uma igreja séria e cristãos espiritualmente saudáveis”.¹⁶

O autor da carta aos Hebreus salienta em sua definição que a fé possui um componente de mistério. Assim como nenhum conhecimento humano pode explicar a Deus em sua totalidade, a fé apresentada por Ele não pode ser completamente elucidada. Ambos estão no campo da invisibilidade e, portanto, quanto mais o ser humano os conhece mais permanecem como mistério a serem conhecidos. Vale destacar que o mistério descrito nas Escrituras Sagradas não é o desconhecido, mas o elemento que produz uma contínua atração e reverência aquilo que permanece sempre a ser conhecido. O mistério da fé sempre permanece mistério, apesar de se obter mais conhecimento sobre ele e, isso, é um dos paradoxos descritos na Bíblia.

Tal paradoxo convida o cristão a cada dia de sua vida ter um ímpeto de conhecer mais e mais esses elementos infinitos e imperecíveis. O paradoxo contido na definição de fé em Hebreus salienta verdades que ajudam o discípulo de Jesus a refletir diligentemente sobre o assunto. Quanto aos paradoxos contidos na Bíblia, Wiersbe acrescenta:

Os paradoxos atraem a nossa atenção, desafiam a nossa fé, provocam-nos a ir mais fundo em nossa reflexão e a ser mais sábios em nosso questionamento. Eles nos levam a verdades que, se agirmos com base nelas, nos auxiliarão a deixarmos a nossa infância espiritual rumo às bênçãos da maturidade cristã.¹⁷

Em síntese, a definição de fé do capítulo onze de Hebreus aponta para uma maneira de viver já possuindo o que se espera e conhecendo, em parte, realidades invisíveis que não podem ser vistas humanamente. É a fé que inspira a certeza e sustenta a esperança necessária à vida cristã. Deus presenteia o discípulo de Cristo com fé. Essa é o alicerce necessário para que o cristão possa viver de acordo com as palavras e ensinamentos do Senhor. O capítulo onze da carta aos Hebreus apresenta não só uma definição de fé aos cristãos, mas também uma exemplificação dela por meio da vida de discípulos do Senhor, como a de Abraão.

2. UMA FÉ EXEMPLIFICADA

O elaborador da carta aos Hebreus iniciou o capítulo onze apresentando uma expressiva e necessária definição de fé. Nesse capítulo, reputado como a galeria dos heróis da fé, o autor como um profícuo conhecedor da história de Israel e do Antigo Testamento destaca uma lista de exemplos de homens e mulheres deste povo que foram relevantes exemplos de indivíduos que tinham a fé necessária à sua vida com Deus e com o próximo. Além disso, aponta diversas experiências cristãs que

¹⁵ McKENZIE, 1983, p. 312.

¹⁶ SAYÃO, L. A. **Agora sim! Teologia na prática do começo ao fim**. São Paulo: Hagnos, 2012, p. 61.

¹⁷ WIERSBE, W. W. **A verdade de cabeça para baixo**. Tradução de José Fernando Cristófaló. Santo André: Geográfica, 2017, p. ix.

somente ocorreram por meio da fé.

O escritor de Hebreus começa a exemplificação da fé por meio da vida de Abel (Hb 11.4). Pela fé, ofereceu um sacrifício ao Senhor mais excelente que o seu irmão Caim. A apresentação dos modelos da fé cristã inicia pela primeira família da Terra. Destaca dois irmãos que cresceram sendo ensinados sobre o Deus de seu pai, Adão. O livro de Gênesis aponta que Deus se agradou da oferta do irmão mais novo, Abel, mas não se agradou da oferta apresentada por Caim.¹⁸ Tais irmãos foram instruídos da necessidade de apresentar sacrifícios ao Senhor e, assim, estavam fazendo. O autor da carta salienta que por meio da fé o irmão mais novo oferece o sacrifício que foi aceitável a Deus. O filho mais novo de Adão tinha uma vida correta e obedeceu a maneira certa, orientada e revelada por Deus para sacrificar. Pela fé, Abel fala até hoje.

Por meio da fé, agradou a Deus um homem chamado Enoque (Hb 11.5). Esse vivia em uma sociedade perversa e de maus caminhos, mas não se deixou corromper, antes escolheu permanecer nos caminhos ensinados pelo Senhor e, assim, foi capaz de agradar a Deus. Esse o trasladou, a fim de que este seu filho não visse a morte. A fé presenteada pelo Senhor a Enoque foi capaz de alicerçá-lo nas palavras do Eterno e fazer com que a sua vida cristã pudesse ser um exemplo para muitas gerações. Em meio a uma sociedade que não acreditava em um único Deus e vivia dominada por suas pulsões pecaminosas, pela fé, Enoque escolheu se render ao Senhor e se deleitar na presença do seu Salvador.

Noé, por meio da fé proporcionada por Deus, obedeceu a uma instrução dada particularmente a ele. No tempo deste filho de Deus, a chuva ainda não havia caído na terra. No entanto, o Senhor transmite uma ordem a este justo homem, a fim de que construísse uma arca porque essa seria o lugar de salvação dele, de sua família e de alguns casais de animais. As pessoas que viviam no tempo de Noé estavam embrenhadas em pecados e distantes de Deus. Colocavam as suas vontades em primeiro lugar e não se atentavam as palavras do Criador. De maneira contrária aos seus contemporâneos, Noé era um homem tanto obediente quanto temente ao Senhor e após receber uma direta instrução divina, pela fé, obrou uma arca para a salvação de sua casa e para a condenação do seu mundo (Hb 11.7).

O autor da carta aos Hebreus expõe uma atenção especial ao denominado pai da fé, Abraão. O escritor aponta que, por meio da fé, o patriarca, sobretudo, obedeceu. Deixou a confiança da estabilidade de sua região para ir para uma terra humanamente imprevisível, de modo que colocou em primeiro lugar a palavra do seu Senhor. Vivia em Ur dos caldeus e tanto a sua parentela quanto o povo que residia próximo a ele era idólatra. Em meio a uma sociedade marcada pelo paganismo, o patriarca, pela fé, após ser convocado pelo Deus único e verdadeiro, deixa toda a sua segurança para trás e se coloca rendido à vontade do Senhor.

Pela fé, Abraão e sua mulher, Sara, passam a viver como estrangeiros e peregrinos em cidades terrenas, mas tinham em vista a concretude da promessa de uma cidade celestial não arquitetada e edificada por mãos humanas, mas pelo próprio Criador. Tal cidade é moldada pelo Senhor não apenas para o patriarca e sua mulher como também para os herdeiros da mesma promessa, isto é, os filhos de Deus.

Marido e mulher, Abraão e Sara, deixaram estruturas já estabelecidas e enfrentaram o risco do desconhecido. Foram sensíveis em ouvir as promessas de Deus e viveram na certeza de suas concretizações. A confiança deste casal estava no objeto da fé que é o Todo-Poderoso e não nas realidades visíveis e contingenciais. Assim, Isaque, o filho da promessa feita ao marido e sua mulher, nasceu, apesar da dupla apresentar idades avançadas e, ainda, Sara ser estéril.

O chamado pai da fé tinha uma certeza inabalável porque estava sustentado nas revelações do seu Salvador. O fundamento da vida cristã do patriarca não estava nas promessas, mas naquele quem havia prometido. Por isso, quando o Criador colocou a prova Abraão, esse não questiona ou

¹⁸ Este fato pode ser notado em Gênesis 4.4-5.

adia, simplesmente obedece, pela fé. Para Lopes, há cinco verdades expostas na carta aos Hebreus sobre esse patriarca: ele tinha uma fé que responde ao chamado de Deus, uma fé que se sacrifica para obedecer a Deus, uma fé que revela coragem para caminhar, uma fé que contempla a antecipação do futuro e uma fé que se apropria do milagre (Hb 11.8-17).¹⁹ Sobre Abraão, Thielman ressalta:

Ele confiou que Deus seria fiel a suas promessas, embora não pudesse, a partir de uma perspectiva humana, saber como isso aconteceria. Assim, embora ele e Sara fossem muito velhos para ter filhos, Abraão creu que Deus poderia cumprir a promessa de lhe dar muitos descendentes e esperou pacientemente que Deus lhe desse um filho. Da mesma forma, ele fez os preparativos para sacrificar o filho que Deus lhe havia dado em obediência a uma ordem divina, acreditando que Deus levantaria a criança da morte se necessário fosse, para que sua promessa fosse cumprida.²⁰

Isaque, filho da promessa, evidencia a fé quando abençoa aos seus dois filhos, Esaú, o mais velho e, Jacó, o mais novo. Deus, o soberano Senhor, havia revelado que o mais novo seria maior que o mais velho. Apesar da escolha do Senhor, Isaque desejava abençoar Esaú, o primogênito. Em um enredo conturbado pela desobediência de Isaque, mentiras de Rebeca e Jacó e troca de bênçãos espirituais por realidades materiais de Esaú, Hebreus destaca que Isaque abençoou Jacó e Esaú, ou seja, alterou a ordem, colocando-a do mais novo para o mais velho. Dessa forma, Isaque, antes vacilante, ao refletir sobre a situação, por meio da fé, creu na promessa do Senhor e a confirmou (Hb 11.20).

Jacó, o escolhido por Deus, pela fé, abençoou os filhos de José. Esse era o seu filho mais novo e com quem tinha um apreço maior. Ambos eram filhos mais novos e que haviam sido proeminentes em relação aos irmãos. Por meio da fé, Jacó, denominado posteriormente de Israel, revelou algo diferente da normalidade familiar. Indicou que o filho menor de José, Efraim, seria maior que o irmão mais velho, Manassés. Assim, pela fé, Jacó expôs uma revelação do Eterno (Hb 11.21-22).

Moisés, pela fé, preferiu estar ligado aos israelitas a estar conectado aos egípcios. Foi por meio da fé provida pelo Criador que o menino ocultado por três meses pelos seus pais decidiu não desfrutar dos tesouros do palácio e dos prazeres do pecado, antes deixou o Egito e entregou a sua vida aos desígnios do Senhor. Pela fé, Moisés celebrou a Páscoa, atravessou o mar Vermelho e libertou o seu povo da escravidão. Ele conhecia a história dos hebreus e as revelações divinas conectadas aos seus antepassados. Assim, por meio da fé, tal patriarca obedeceu ao chamado divino e permaneceu firme na palavra do Senhor (Hb 11.23-29). Olyott afirma que o Deus invisível era mais real para Moisés que o faraó do Egito.²¹

Raabe, por meio da fé, impediu que os espias fossem mortos, de maneira que os recebeu e os protegeu. Os dois israelitas anunciaram o Deus verdadeiro e tal mulher ao tomar conhecimento demonstrou confiança no Criador. Ela era uma pagã e prostituta, mas escolheu confiar, obedecer e se render à vontade de Deus. Esse, sendo o Salvador, salva Raabe e sua família (Hb 11.31). Lopes destaca que “quando a cidade foi destruída, ela foi salva, não foi destruída como os demais de Jericó e passou para a história do povo de Deus como mais um exemplo de fé”.²²

O escritor de Hebreus indica que poderia apresentar muitos outros heróis da fé, como Gideão, Baraque, Sansão, Jefté, Davi, Samuel e os profetas, contudo, salienta que não haveria o tempo necessário. Esses, de acordo com o elaborador da carta, pela fé, subjugarão reinos, praticaram a justiça, obtiveram promessas, fecharam a boca de leões, extinguíram a violência do fogo, escaparam ao fio da espada, da fraqueza tiraram força, fizeram-se poderosos em guerra e puseram em fuga exércitos de estrangeiros, ou seja, tiveram uma vida cristã marcada pela fé.

¹⁹ LOPES, 2018.

²⁰ THIELMAN, Frank. **Teologia do Novo Testamento**: uma abordagem canônica e sintética. Tradução de Rogério Portella e Helena Aranha. São Paulo: Shedd, 2007, p. 734.

²¹ OLYOTT, Stuart. **A carta aos Hebreus**. São Paulo: Cultura Cristã, 2012, p. 107-108.

²² LOPES, 2016, p. 288.

O elaborador de Hebreus destaca que, por meio da fé, situações milagrosas ocorreram, como a queda das muralhas de Jericó, a travessia do mar Vermelho e a ressurreição de mortos. Pela fé, cristãos permaneceram firmes, apesar dos sofrimentos, como torturas, escárnios, açoites, algemas, prisões, apedrejamentos, aflições, necessidades e maus tratos (Hb 11.30; 32-38). Dessa forma, a fé necessária e exemplificada pelo autor da carta aos Hebreus deve ser o modelo a ser seguido pelos discípulos de Jesus de seu tempo e, também, dos atuais, a fim de que nas suas vidas cristãs deixem qualquer instabilidade espiritual e estejam fundamentados no Eterno.

3. OS EFEITOS DA FÉ

O capítulo onze da carta aos Hebreus salienta que a fé produz dois efeitos: o bom testemunho e a capacidade de entender, em parte, o invisível. Os homens e mulheres citados como modelos da fé cristã caminharam na presença de Deus e foram obedientes, apesar das vicissitudes de suas vidas cristãs e, assim, obtiveram o bom testemunho, o primeiro efeito da fé apontado em Hebreus onze. Quanto aos heróis da fé, porque obedeceram às palavras de Deus foram abençoados e suas histórias com o Eterno ensinam até hoje. Segundo Brown, a fé é uma resposta de homens e mulheres àquilo que Deus expressa em sua Palavra.²³

Hebreus onze destaca que para aqueles que obtiveram o bom testemunho, Deus proveu não a concretização de todas as promessas, antes algo muito maior, isto é, uma pátria celestial, pois é um Eterno galardoador. De acordo com Shields, a fé levou esses indivíduos para um reino fora da experiência humana.²⁴ Quanto à pátria celestial, Guthrie salienta:

A pátria superior é imediatamente identificada como sendo celestial. É talvez surpreendente, tendo em vista este fato, descobrir que aquilo que Deus lhes preparou é descrito em termos de uma cidade, um símbolo do gênio criador do homem e especialmente da sua vida social. O que na realidade foi preparado é uma cidade ideal, da qual as cidades dos homens são as mais pálidas imitações.²⁵

Lopes afirma que a fé sempre honra a Deus e Ele, como Senhor, sempre honra àqueles que têm fé nEle e doam as suas vidas por conta do Evangelho. A fé está ligada ao bom testemunho e esse é ressaltado no capítulo onze de Hebreus por meio da história dos discípulos do Senhor da antiga aliança que escolheram crer nas palavras de um Deus invisível, mas muito real em suas vidas.²⁶

Um segundo efeito é exposto pelo autor da carta aos Hebreus em tal capítulo, o entendimento de fatos que não podem ser racionalmente esclarecidos. Nesse sentido, é necessário afirmar que o cristão não vê Jesus assentado à direita do Pai ou o reino de Deus com seus olhos humanos, mas sabe que são verdades expostas e reais, uma vez que o Deus invisível as revelou na sua Palavra. A certeza do discípulo do Senhor não está firmada naquilo que ele pode ver, antes está alicerçada na revelação apresentada pelo Senhor. À vista disso, Lopes afirma:

Fé é tomar a revelação divina, as promessas e declarações de Deus, confiar nelas e viver por elas. 'Fé é a certeza de coisas que se esperam e a convicção de fatos que não se veem'. Deus revelou-se de maneira tão clara que ficamos firme como se estivéssemos vendo, como se pudéssemos tocar e ouvir de viva voz o nosso Deus nos falando hoje pela Escritura. Isso é fé conforme a descrição da carta aos Hebreus.²⁷

O capítulo onze de Hebreus relaciona a fé com o crer que Deus é o Criador. A revelação da criação não é uma lenda, mas um fato concreto narrado pelo Senhor e que somente está acessível aos homens e mulheres de fé. Essa está envolvida pela obra e iluminação do Espírito Santo: “pela fé, entendemos que foi o universo formado pela palavra de Deus, de maneira que o visível veio a existir

²³ BROWN, Raymond. **The message of Hebrews**. Downers Grove: InterVarsity Press, 1984, p. 197.

²⁴ SHIELDS, N. A. **Hebreus: nova voz, nova aliança, nova fé**. São Paulo: PES, 2017, p. 104.

²⁵ GUTHRIE, Donald. **Hebreus: introdução e comentário**. Tradução de Gordon Chown. São Paulo: Vida Nova, 1984, p. 220.

²⁶ LOPES, 2018, p. 251.

²⁷ LOPES, 2016, p. 246.

das coisas que não aparecem” (Hb 11.3). Ao comentar esse verso, Guthrie ressalta:

Ao contemplar a origem do mundo observável da natureza, o escritor reconhece a necessidade de um salto da fé. Se a explicação fosse restrita a fenômenos que podem ser testados nenhuma fé seria necessária. O invisível seria automaticamente excluído, porque somente as coisas que podem ser vistas seriam consideradas como dados válidos. Mas as palavras ‘pela fé entendemos’ demonstram que o conhecimento não é independente da fé. Esta declaração tem alguma aplicação ao conceito científico do mundo. A ciência não poderia rejeitar a ideia de que o universo foi formado pela palavra de Deus, porque este conceito não depende de uma avaliação científica dos fatos ‘vistos’. O escritor reconhece que a aceitação de um ato criador especialmente de Deus é possível somente a fé. O interesse que Deus tem na fé dos indivíduos é condicionado pelo Seu propósito na criação. Se a fé é exercida pelos homens na terra, deve dizer respeito ao fato que tudo quanto existe na terra está sob o controle de Deus.²⁸

Lightfoot afirma que por trás de tudo existe um Deus invisível com uma força invisível que não está sujeito a quaisquer investigações científicas.²⁹ O cristão, por meio da fé, crê que o Universo foi formado pelo poder da palavra do Senhor.³⁰ Assim, o discípulo de Jesus crê em tudo que o Senhor revelou de si mesmo e vivencia os mistérios da fé apresentada pelo insondável e intangível Senhor.³¹

De acordo com Swindoll, o pensamento verdadeiramente iluminado fundamenta a verdade de que Deus não apenas existe, mas também governa a criação, de maneira que o viver a partir dessa lente aponta um mundo menos assustador.³² Por fim, os filhos de Deus são aqueles que diante do futuro, do invisível e das realidades sem entendimento racionais, como a criação e a vida eterna, sabem como aconteceu e como acontecerá, porque o Senhor revelou por meio de sua Palavra e isso traz o segundo efeito da fé exposto em Hebreus onze: a capacidade de entender, em parte, o invisível.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É notório que a fé possui um lugar especial nas Escrituras Sagradas, uma vez que tanto para se relacionar com o Senhor quanto para agradá-lo é necessário o cristão possuí-la (Hb 11.6). A fé é um elemento primordial na vida do discípulo de Jesus, uma vez que ela traz as certezas e convicções necessárias à caminhada cristã, de modo que o filho de Deus é capacitado a conhecer e confiar em toda a Palavra de Deus e, assim, obedecê-la.

O texto sagrado, inspirado pelo Espírito Santo, é capaz de conduzir o filho de Deus a estar em conformidade com a vontade do Eterno e, assim, oferecer um bom testemunho em obediência ao Senhor. Salienta-se que para conhecer a vontade de alguém é necessário conhecê-lo. Nesse sentido, para Frame o que mais leva alguém a conhecer a vontade do Senhor é uma profunda experiência com a Escritura, uma vez que nela se encontra o próprio Deus.³³

Em suma, o capítulo onze de Hebreus traz uma notável definição de fé, uma significativa exemplificação de fé e uma essencial exposição de seus efeitos. Hebreus onze, de fato, demonstra a fé apresentada pelo Senhor e necessária para toda a vida cristã. Por fim, os denominados heróis da fé, os discípulos de Jesus destinatários da carta aos Hebreus e, também, os cristãos hodiernos, possuem algo em comum: nenhum deles contemplaram todas as promessas do Senhor, mas pela fé todos serão conduzidos a vivenciarem as suas concretizações.

²⁸ GUTHRIE, 1984, p. 213.

²⁹ LIGHTFOOT, N. R. **Hebreus**. São Paulo: Vida Cristã, 1981, p. 250.

³⁰ Isso pode ser notado em Hebreus 11.3.

³¹ Ressalta-se que Hebreus 11.3 é oposição ao pensamento greco-romano na época da escrita de Hebreus. Tal carta contrasta com o pensar greco-romano de que a matéria vista no mundo era eterna e originada por uma matéria invisível. Hebreus 11.3 destaca que Deus criou todas as coisas do nada e por meio de sua palavra.

³² SWINDOLL, C. R. **Abraão**: um homem obediente e destemido. Tradução de Emirson Justino. São Paulo: Mundo Cristão, 2015, p. 16.

³³ FRAME, John. **Spiritual formation**. Philadelphia: Westminster Press, 1981, p. 221.

REFERÊNCIAS

BÍBLIA. Português. **Bíblia de Estudo de Genebra**. Almeida Revista e Atualizada. São Paulo: Cultura Cristã, 2009.

BROWN, Raymond. **The message of Hebrews**. Downers Grove: Intervarsity Press, 1984.

CODINA, V. S. J. Fe y Discipulado. **Theologica Xaveriana**. Colombia. v. 57, n. 161, enero-marzo/2007, p. 175-183.

DEVER, Mark. **A mensagem do Novo Testamento: uma exposição teológica e homilética**. Tradução de Lena Aranha. Rio de Janeiro: CPAD, 2015.

FRAME, John. **Spiritual formation**. Philadelphia: Westminster Press, 1981.

GUTHRIE, Donald. **Hebreus: introdução e comentário**. Tradução de Gordon Chown. São Paulo: Vida Nova, 1984.

LIGHTFOOT, N. R. **Hebreus**. São Paulo: Vida Cristã, 1981.

LOPES, A. N. **Hebreus**. São Paulo: Cultura Cristã, 2016.

LOPES, H.D. **Hebreus: a superioridade de Cristo**. São Paulo: Hagnos, 2018.

MAUERHOFER, Erich. **Uma Introdução aos Escritos do NT**. Tradução por Werner Fuchs. São Paulo: Vida, 2010.

MCKENZIE, J. L. **Dicionário Bíblico**. Traduzido por Álvaro Cunha et al. São Paulo: Paulus, 1983.

OLYOTT, Stuart. **A carta aos Hebreus**. São Paulo: Cultura Cristã, 2012.

SAYÃO, L. A. **Agora sim! Teologia na prática do começo ao fim**. São Paulo: Hagnos, 2012.

SHIELDS, N. A. **Hebreus: nova voz, nova aliança, nova fé**. São Paulo: PES, 2017.

SWINDOLL, C. R. **Abraão: um homem obediente e destemido**. Tradução de Emerson Justino. São Paulo: Mundo Cristão, 2015.

TAYLOR, R. S.; GRIDER, J. K.; TAYLOR, W. H. **Beacon dicionário de Teologia**. Missouri: Beacon Hill Press, 1984.

THIELMAN, Frank. **Teologia do Novo Testamento: uma abordagem canônica e sintética**. Tradução de Rogério Portella e Helena Aranha. São Paulo: Shedd, 2007.

VASCONCELLOS, P. L. **Como ler a carta aos Hebreus**. São Paulo: Paulus, 2008.

WIERSBE, W. W. **A verdade de cabeça para baixo**. Tradução de José Fernando Cristófal. Santo André: Geográfica, 2017.



A Revista Batista Pioneira está licenciada com
uma Licença Creative Commons
Atribuição - Não Comercial - Sem Derivações -
4.0 Internacional